

A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO QUALITATIVA NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA VALE DO GUAPORÉ-RO

Diana da Silva Ribeiro ¹
Aline Lucas de Souza Gomes ²
Bruna dos Santos Prata ³
Eulina Maria Leite Nogueira ⁴

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar uma proposta de avaliação qualitativa no modelo da Escola Família Agrícola Vale do Guaporé em Rondônia. Para isso, foi realizada a pesquisa de campo na Escola, sendo utilizado como técnica a pesquisa documental. Trata-se de uma pesquisa cuja natureza é qualitativa, ou seja, uma abordagem que permite estudar os fenômenos sociais, sem mensurá-los. Assim, a discussão que propomos aponta o olhar para a avaliação nos moldes da pedagogia da alternância, cujas práticas e saberes são construídos coletivamente. A Pedagogia da Alternância da Escola Família Agrícola pressupõe a organização curricular a partir de instrumentos próprios, que buscam interligar os diferentes espaços e tempos vivenciados pelo alternante. Assim, a construção do conhecimento ocorre para além dos muros escolares e os atores passam a ser diversos, como: os pais, a comunidade, as associações rurais, sindicatos e profissionais. Todavia, a avaliação também precisa assumir o papel transformador e formativo dos sujeitos. Nos resultados, verificamos que para avaliar as habilidades e convivência durante os diferentes espaços e tempos vividos, bem como a construção e socialização de saberes a partir da metodologia da alternância, é conduzida uma avaliação qualitativa a cada bimestre, que convoca a auto-reflexão do estudante em diálogo com o seu tutor/a.

Palavras-chave: Avaliação qualitativa, Escola Família Agrícola Vale do Guaporé, Pedagogia da Alternância.

INTRODUÇÃO

A Escola Família Agrícola Vale do Guaporé fica localizada no município de São Francisco do Guaporé, no estado de Rondônia, na Amazônia ocidental. Trata-se de um modelo de ensino comunitário, mantido por uma associação filantrópica denominada de AEFAVAG- Associação da Escola Família Agrícola Vale do Guaporé.

¹ Mestranda do Curso de Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas - AM, dianadasr@hotmail.com;

² Mestranda do Curso de Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas- AM, alinenila76@gmail.com;

³ Mestranda do Curso de Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas- AM, brunaprata05@gmail.com;

⁴ Professora Orientadora: Doutora em Educação, Faculdade de Educação- Universidade Federal do Amazonas- UFAM eulinanog@hotmail.com.

Esta Escola tem uma história de 17 (dezesete) anos desde a sua fundação, atendendo estudantes oriundos do regional que compõem o território de identidade Vale do Guaporé, cuja metodologia utilizada é a pedagogia da alternância e propõem uma avaliação diferenciada para os sujeitos no e do campo, que é somada a nota de cada disciplina do Ensino Médio Integrado com o Curso Técnico em Agropecuária, Eixo Tecnológico em Recursos Naturais.

No decorrer desta pesquisa, buscamos analisar esta proposta de avaliação. Para isso, fizemos um apontamento sobre a avaliação na perspectiva de alguns autores, bem como trazemos um breve histórico sobre a Pedagogia da Alternância da Escola Família Agrícola. Os resultados apontam para um modelo de avaliação que pode ser transformador, uma vez que possibilita integrar elementos de habilidades humanas e pessoais.

METODOLOGIA

O trabalho se constituiu a partir de uma abordagem qualitativa, em que foi realizada uma pesquisa de campo na Escola Família Agrícola Vale do Guaporé. Como técnica e instrumento de pesquisa, utilizamos o diário de campo e as fontes documentais, que foram muito úteis para analisar a proposta de educação no modelo comunitário da Escola Família Agrícola que pesquisamos.

Conforme Lüdke e André (2013, p.45) os documentos constituem importante fonte de pesquisa, de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisado. Representam ainda uma fonte natural de informação.

AVALIAÇÃO: DIFERENTES OLHARES

A avaliação é uma prática milenar em que em diferentes épocas e sociedades se utilizavam formas de selecionar pessoas para assumirem determinada atividade ou para avaliar alguns aspectos humanos de desenvolvimento. Na sociedade grega, por exemplo, filósofos como Sócrates propuseram uma forma de auto-avaliação, para que o homem pudesse chegar a verdade, a partir do conhecimento de si mesmo. Além disso, as universidades medievais realizavam o exame oral, para avaliar a formação de professores. Contudo, é a partir da Idade Moderna que a avaliação tomou forma e estruturação, com o aumento de escolas e universidades, adquirindo novas abordagens e perspectivas atrelados aos objetivos da instituição que a propõem.

De acordo com Luckesi (2005, p.168-169):

A prática escolar usualmente denominada de avaliação da aprendizagem pouco tem a ver com a avaliação. Ela constitui-se muito mais de provas/exames do que de avaliação. Provas/exames têm por finalidade, no caso da aprendizagem escolar, verificar o nível de desempenho do educando em determinado conteúdo (entendendo por conteúdo o conjunto de informações, habilidades motoras, habilidades mentais, convicções, criatividade, etc.) e classificá-lo em termos de aprovação/reprovação (para tanto, podendo utilizar-se de níveis variados, tais como: superior, médio-superior, médio, médio-inferior, inferior, sem-rendimento, ou notas que variam de 0 a 10, ou coisa semelhante). Desse modo, provas/exames separam os “eleitos” dos “não-eleitos”. Assim sendo, essa prática exclui uma parte dos alunos e admite, como “aceitos”, uma outra. Manifesta-se, pois, uma prática seletiva.

Na perspectiva apontada pelo autor supracitado, a avaliação associada a uma forma de prova/exame apresenta-se como uma prática seletiva, ou seja, mantendo estruturas de exclusão e dominação. Para Libâneo (1990, p.198) “a prática de avaliação em nossas escolas tem sido criticada sobretudo por reduzir-se à sua função de controle, mediante a qual se faz uma classificação quantitativa dos alunos relativa às notas que obtiveram nas provas.”

Assim, a avaliação pode assumir o papel de classificar os alunos, dependendo da forma como é elaborada e conduzida, podendo ser utilizada como uma forma de aprovar ou reprovar. Por outro lado, a avaliação qualitativa pode conduzir o estudante em seu processo de ensino aprendizagem de uma forma mais consciente, focando em aspectos qualitativos.

Gadotti (1999, p.2) considera que:

Por “modelo” de avaliação muitos entendem a própria concepção de avaliação. Outros chamam de modelo o tipo de abordagem (qualitativo, quantitativo etc). Empregamos aqui a palavra modelo para definir uma certa abordagem da avaliação que inclui estratégias e métodos, reservando a palavra concepção para os conceitos e categorias mais gerais da teoria ou paradigma da avaliação. Podemos falar, por exemplo, de uma concepção emancipadora (dialógica) ou concepção burocrática (punitiva e formal) da avaliação. Podemos falar de um paradigma dialógico (comunicativo, intersubjetivo) ou de um paradigma instrumental (de dominação) da avaliação.

Desta maneira, conforme o autor acima, existem diferentes concepções de avaliação, que podem ser tanto emancipadoras como de dominação, atreladas a diferentes paradigmas. O paradigma educacional orienta os modelos educacionais, e nesse sentido a avaliação também adquire caráter fundamental no modo de conduzir a forma da educação a partir de olhares, abordagens que são orientadas por uma visão de mundo, de sociedade.

A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA

A primeira experiência da pedagogia da alternância ocorreu na França, em 1935 em um contexto de profundas crises sociais e econômicas que atingiu a Europa, tendo em vista o desastre da Primeira Guerra Mundial, ocorrida entre os anos de 1914 a 1918. Passado um período, houve a crise de 1929, intensificando as problemáticas sociais em que vivia a França.

Nesse contexto em que não haviam propostas educacionais voltadas para a realidade do campo, é que surgiu a primeira *Maison Familiale Rurale*, a partir da ação de um pequeno grupo de agricultores liderados pelo fundador da proposta, o Padre Granerau. Após a consolidação na França, o modelo se espalhou para a Europa, sendo que “a primeira relação de caráter internacional das escolas em alternância francesas se estabeleceu com a Itália, onde a *Maison Familiale* passou a se chamar *Scuola della Famiglia Rurale*, abreviando, *scuola-famiglia*” conforme vai dizer Nosella (2014, p.56).

No Brasil, a pedagogia da alternância da Escola Família Agrícola teve início no Espírito Santo, a partir do MEPES- Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo e da atuação do Padre Jesuíta Humberto Pietrogrande, sendo que “no dia 9 de março de 1969, portanto, as Escolas-Família-Agrícola de Olivânia, município de Anchieta, e a de Alfredo Chaves, receberam seus primeiros alunos.” (NOSELLA, 2014, p.66).

Passado o período de inauguração das primeiras escolas, foi criado o Centro de Formação para monitores em 1971, visando a formação de profissionais para atuar no modelo da pedagogia da alternância da Escola Família Agrícola.

Gimonet (2007, p.81) considera o seguinte:

Introduzir a alternância para a formação significa diversificar os espaços e os tempos para aprender, se formar, se orientar. É substituir uma pedagogia plana por uma outra no espaço e no tempo. É ingressar na complexidade e na educação sistêmica. Com a alternância, não entram mais em jogo os únicos saberes dos livros e do docente da escola, mas aparecem os da vida familiar, social e profissional, segundo as dimensões da experiência levadas em conta. Não se encontra mais na clássica triangulação ensino-saber-aluno no seio da classe, mas de uma multidão de relações sociais cruzadas entre uma diversidade de instituições e atores co-formadores, no entroncamento das quais se encontram os alternantes.

Portanto, falar da pedagogia da alternância na Escola Família Agrícola, é falar de uma formação coletiva, que compreende os diferentes espaços e tempos em que o jovem

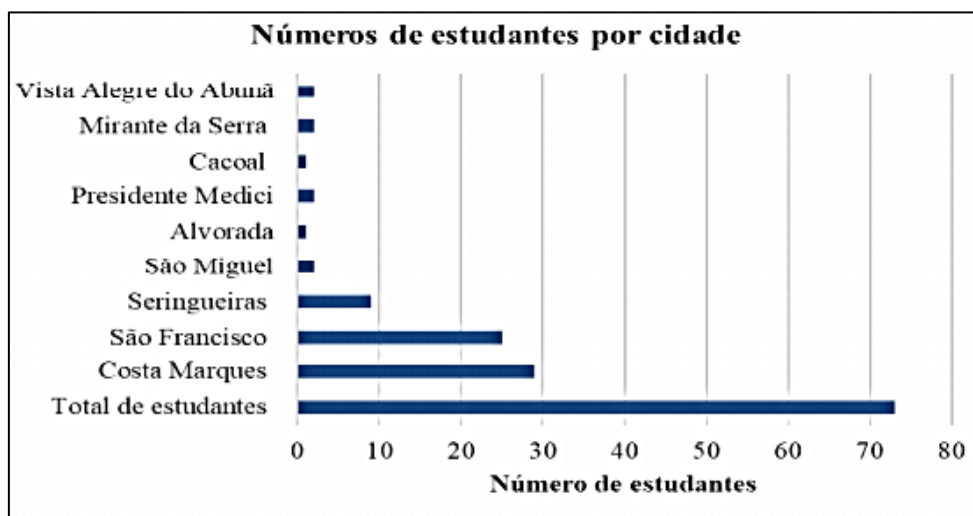
está inserido. Trata-se de uma formação global, pautada na perspectiva dos sujeitos do campo, apontando o horizonte para uma educação construída em mutirão, que seja dinâmica e criadora de uma nova vida e que pode se construir como transformadora de uma realidade social, na visão humanística. Nesse sentido, a avaliação escolar adquire o seu caráter formador dos sujeitos no e do campo, em que estes sujeitos fazem parte desse processo contínuo de aprendizagem, chamados a fazer constantemente reflexão sobre a sua prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola que pesquisamos atende a modalidade da educação do campo e busca por meio da pedagogia da alternância a emancipação dos sujeitos do campo, oferecendo oportunidades de melhoria da qualidade de vida, por meio da relação entre a teoria e a prática.

Trata-se de um modelo de educação que emergiu a partir dos anseios da comunidade, de pessoas ligadas ao Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e aos movimentos sociais, bem como a participação de vários sujeitos, que se organizaram para o projeto de construção da Escola Família Agrícola no Vale do Guaporé. A partir de diálogos, debates e estudo da região, em 2005 foi fundada a AEFVAVAG- Associação da Escola Família Agrícola Vale do Guaporé, e posteriormente, foi construída e inaugurada a Escola no endereço: BR 429 km 65 Linha 20 Km 3,5 CX 48/São Francisco do Guaporé/RO.

Gráfico 1- Números de estudantes por cidade



Pesquisa documental, 2021

De acordo com o gráfico 1, a Escola atende no ano de 2021 setenta e três (73) estudantes oriundos de diversas cidades do estado de Rondônia, sendo 29 de Costa Marques, 25 de São Francisco do Guaporé, 09 de Seringueiras, 02 de São Miguel do Guaporé, 01 de Alvorada do Oeste, 02 de Presidente Médici, 01 de Cacoal, 02 de Mirante da Serra e 02 de Vista Alegre do Abunã.

A Escola Família Agrícola Vale do Guaporé tem como objetivo capacitar os jovens camponeses, através da educação por alternância e desta forma buscando o desenvolvimento educacional no regional Vale do Guaporé, levando os educandos a desenvolver o trabalho com teoria e prática. Visando uma interação e permanência dos jovens no campo, esclarecendo a importância de ser um jovem agricultor valorizando as “raízes” familiares; de modo que as famílias busque o conhecimento da realidade local para desenvolver práticas nas propriedades, tornando o ambiente sustentável. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2015, p.7)

No que se refere aos trabalhos pedagógicos, conforme dados da pesquisa documental, obtidas no Plano de Curso, constatamos o seguinte:

Os trabalhos pedagógicos são orientados nos seguintes procedimentos: os planos de estudos serão trabalhados a partir de um Tema Gerador, e a partir deste tema é trabalhada uma pesquisa com as famílias dos educandos, comunidades e parceiros do Projeto, dando continuidade as atividades pedagógicas; dentro de cada Plano de Estudo serão trabalhados: colocação em comum, redações, ilustração, síntese, trabalhos disciplinares e outras produções individuais; a organização curricular está construída a partir de competências, habilidades e bases tecnológicas; as competências serão desenvolvidas por profissionais (monitor/a/professor/a) da área conforme as habilitações exigidas; as competências poderão ser trabalhadas na forma de aulas expositivas, trabalhos em grupos, aulas práticas, pesquisas bibliográficas e virtuais, minicursos, seminários, da Folha de Observação e relatórios. Acreditando na experiência coletiva como elemento da verdadeira aprendizagem, crítica e dialética. Ela modifica o meio, participa da evolução, da promoção. (PLANO DE CURSO, 2016, p.11)

Desse modo, é a partir dos instrumentos da Pedagogia da Alternância que se concretiza o processo de ensino aprendizagem, bem como se elabora a proposta da avaliação qualitativa. A organização curricular, é portanto, dinâmica e participativa, pois envolve muitos sujeitos camponeses, que são os construtores da pedagogia da alternância na Escola Família Agrícola. Os profissionais do ensino médio e do curso técnico desenvolvem as bases tecnológicas, momentos de aulas teóricas e práticas, bem como participam de todas as atividades que envolvem o cotidiano, para que se concretize a proposta da educação participativa, dialógica e dialética.

Quadro 1- Proposta de avaliação qualitativa na Escola Família Agrícola Vale do Guaporé

	ITENS	REFLEXÕES	Resposta		Avaliação
			Sim	Não	
INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS DA PA	Plano de Estudo: Faz com dedicação e zelo, participa e tem interesse, pesquisa, colocação em comum, intervenções, viagem de estudo, atividade de Retorno.	Participei com interesse da elaboração das perguntas?			
		Motivei a reflexão na pesquisa com a família/comunidade?			
		Contribuí na colocação em comum e elaboração da síntese?			
		Participei com interesse nas intervenções e viagem de estudo do PE?			
		Conversei e atrapalhei na realização do Plano de Estudo?			
	Caderno da Realidade: Organização – sequência, cuidado, escrita, estética, Atividade do Plano de Estudo, Atividade do Plano de Formação.	Cuido e organizo meu caderno?			
		Contém todas atividades do Plano de Formação solicitadas para o bimestre?			
		O Plano de Estudo está completo?			
		A escrita está legível, correta?			
		Sigo as orientações do meu Tutor na organização do meu Caderno da Realidade?			
	Caderno da Alternância: Preenchimento, cuidado, participação da família.	Meu caderno está preenchido completamente?			
		Cuido bem do meu caderno?			
		Minha família acompanha e preenche meu caderno?			
		Faço as leituras solicitadas?			
	Atividades Práticas: Pontualidade, iniciativa e interesse, cuidados com os materiais, cooperação e respeito, Realizou atividade extra para complementar o tempo.	Cumpro com os horários estabelecidos para desenvolver a atividade prática?			
Tenho interesse e iniciativa em desenvolver as atividades?					
Cuido dos materiais e devolvo no devido lugar?					
Coopero e respeito os colegas e monitor responsável?					
Tenho realizado atividades extras para complementar o tempo?					
ASPECTOS QUALITATIVOS	Convivência: É educado e gentil com todos, cumpro os horários durante as atividades diárias, respeita ambiente restrito, convive bem coletivamente (evita particular), Cumpro as Normas Internas da EFA.	Cumpro os horários das atividades diárias?			
		Sou solidário e contribuo com meus colegas quando necessitam?			
		Sou educado, gentil, convivo bem em grupo?			
		Tenho responsabilidade e cuidado com meus objetos e com o patrimônio da escola?			
		Cumpro as Normas Internas da EFA?			
	Habilidades: É organizado com seus materiais escolares e pessoais, Contribuí na organização dos dormitórios e limpeza geral, tem iniciativa para realizar atividades, comunica-se com todos, sugere ideias inovadoras.	Sou organizado com meus materiais escolares e pessoais?			
		Contribuo nas atividades de limpeza geral?			
		Tenho iniciativa para realizar atividades?			
		Sou comunicativo e respeito meus colegas e profissionais?			
		Tenho ideias inovadoras e sugiro para equipe?			

Fonte: Pesquisa documental, 2021

Conforme o quadro 1, a avaliação qualitativa no contexto da Escola Família Agrícola Vale do Guaporé é um processo de construção coletiva, em que são avaliados os aspectos qualitativos de cada estudante e o seu envolvimento no plano de estudo, bem como toda a dinâmica de vida nos diferentes tempos e espaços formativos. Assim, no final de cada bimestre é acrescido o total máximo de quatro pontos obtidos na qualitativa, em que o estudante é chamado a participar, refletir, se auto-avaliar em acompanhamento com o seu tutor.

Aos professores é reservado o total de seis pontos, para que possam avaliar o desempenho nas disciplinas, sendo que no final de cada bimestre o resultado é somado com a nota da avaliação qualitativa. Esse modo de avaliar é muito importante, tendo em vista que a pedagogia da alternância considera o estudante como principal ator do seu processo educativo na perspectiva de Gimonet (2007).

Ainda, Gimonet (2007, p.62), orienta que:

A pontuação é o índice pelo qual se mede e classifica-se um trabalho em relação a uma norma. Mas seus efeitos formativos só existem se ela for acompanhada de anotações que garantam sua compreensão, fazendo aparecer o que é positivo, os progressos realizados e o que resta a ser melhorado, numa perspectiva positiva e dinâmica.

Assim, podemos considerar que o quadro 1 é um importante documento pedagógico que orienta o processo formativo da avaliação qualitativa, sendo que em nossa pesquisa verificamos que no caderno da alternância há um espaço reservado para que ao término de cada bimestre o estudante se auto-avale e faça suas anotações, observações gerais. Além disso, existe o espaço para que o tutor responsável pelo estudante lance a nota qualitativa no caderno, fazendo observações gerais e no final tanto o tutor e estudante assinam, como também os pais e responsáveis do jovem alternante, dinamizando esse processo de avaliação e promovendo a compreensão dos elementos que estão sendo avaliados a partir dos instrumentos da pedagogia da alternância.

De acordo com o Plano de Curso da Escola Família Agrícola Vale do Guaporé (2016, p. 11-14), para a concretização dos ideais da experiência coletiva, têm-se como fios condutores alguns instrumentos pedagógicos da alternância como: Plano de Estudo, Colocação em Comum, Caderno da Realidade, Visita de Estudo, Intervenções Externas,

Atividades de Retorno, Visita as Famílias, Caderno da Alternância (acompanhamento), Projeto Profissional do Jovem (PPJ).

No Plano de Estudo o estudante é chamado a fazer uma pesquisa em sua família ou comunidade sobre um tema gerador, sendo que esses estudantes participam de todas etapas, desde a elaboração do roteiro e a sistematização da pesquisa. Para isso, existe a colocação em comum que é uma estratégia de socialização da pesquisa, em que a turma se reúne para problematizar os resultados. Essa colocação ocorre a cada início de sessão escolar e a etapa final é a síntese das respostas após a pesquisa realizada, sendo que todas etapas devem ser anexadas no caderno da realidade.

Deste modo, é a partir dos instrumentos da pedagogia da alternância na Escola Família Agrícola, que se concretiza uma proposta de avaliação qualitativa, na perspectiva da educação emancipadora. Contudo, há que se considerar que é preciso muita reflexão nesse processo avaliativo, estabelecendo uma relação dialógica entre os professores e estudantes, para que não se transforme em uma forma de punir o aluno/a.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que realizamos possibilitou analisar o processo de avaliação qualitativa no âmbito de uma Escola Família Agrícola, em que constatamos que é preciso mais estudos sobre esse modelo da pedagogia da alternância, pois envolve muitas práticas e instrumentos, que formam um universo de saberes.

A avaliação nesse viés, não poderia ter um caráter burocrático. Assim, é toda elaborada para que o estudante faça parte do seu processo e se sinta como o sujeito da história que está sendo construída, saindo, portanto, do pré-estabelecido das disciplinas, em que é reservado um total de quatro pontos para ser somado a nota de cada disciplina. Esse modo de avaliar permite um olhar atento para as habilidades de cada estudante, verificando o seu processo e as suas qualidades, em contraposição a uma prova ou exame de zero a dez pontos. No entanto, para que a prática seja de fato transformadora, é preciso que seja pautada no diálogo, na coerência com o que está sendo proposto, pois, mesmo esse modelo pode se transformar em rigidez se não for bem articulado.

Verificamos que na Escola Família Agrícola existe a tutoria, que é uma forma de conduzir a educação personalizada, a partir da singularidade cada sujeito, baseada na corrente filosófica do personalismo, propondo assim um olhar atento para a pessoa

humana e o seu desenvolvimento pessoal, o que permite conduzir também nesses moldes, uma proposta de avaliação que contribua para a emancipação humana.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. **Avaliação educacional e projeto político-pedagógico**. I Seminário Internacional Itinerante de Educadores 2ª Jornada Pedagógica da Escola Cidadã. Alegrete e Uruguaiana, maio de 1999. Disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Avalia%C3%A7%C3%A3o/Avali_educacional_PPP.pdf> Acesso em 30 de ago de 2021.

GIMONET, Gean Claudet. **Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Petrópolis, RJ: Paris: AIMFR- Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez editora. 1990.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. – 17. ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. – [2.ed]. Rio de Janeiro: E.P.U. 2013.

NOSELLA, Paolo. **Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil**.

Vitória: EDUFES, 2012. 288 p.: il. – (Educação do campo. Diálogos interculturais)

NÚMERO DE ESTUDANTES POR CIDADE. Pesquisa documental. Escola Família Agrícola Vale do Guaporé. São Francisco do Guaporé, 2021.

PLANO DE CURSO. Escola Família Agrícola Vale do Guaporé. São Francisco do Guaporé-RO. 2016.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Escola Família Agrícola Vale do Guaporé. São Francisco do Guaporé-RO. 2021.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Família Agrícola Vale do Guaporé. São Francisco do Guaporé-RO. 2015.